

Director, Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA.
ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

Ensaio sobre a Psicologia do Povo Português

Brevíssima Introdução

... a saudade, a tristeza, a fatalidade, e o amor, são os sentimentos que agitam mais profundamente a alma portuguesa—Arthur Ribeiro Lopes, A inteligência na literatura nacional, pág. 77.

A teoria do meio físico explica, em grande parte, a superioridade étnica, sob vários aspectos, das raças do Norte sobre as do Meio-dia. De acordo com o princípio lamarquiano de que «a função faz o órgão», a necessidade de lutar contra a natureza rude ambiente fez e faz dos povos nórdicos organismos de ténpera espartana. E, como o músculo não age sem mandato da inteligência, o progresso material do Norte explica-se com um correspondente aumento do intelecto, que lá é mais profundo, mais vivido e mais metódico que nos meridionais. (1)

O clima de Portugal—dizia o nosso Eça—é a nossa maior desgraça. Com efeito, o clima magnífico do Meio-dia arrasta o que sob ele vivem para uma certa apatia e sensibilidade excessiva (portanto, doentia) que é inconciliável com o trabalho metódico e continuado, característico dos povos nórdicos. Este antagonismo étnico de meridionais e nórdicos é antigo e não é, talvez, temerário afirmar que subsistirá eternamente. (2)

As civilizações meridionais assim como rapidamente atingem o seu apogeu assim também decaem vertiginosamente, apresentando-se brilhantes mas carecendo de solidez duradoura. A Grécia e Roma antigas dão disso prova. Os bárbaros (na sua maioria povos do Norte) conquistando essas civilizações, regeneraram-nas em muitos dos seus aspectos.

Se nos fôssemos permitido um paralelo, diríamos que os povos do setentrão lembram os dórios (espartanos) da Antiguidade, ao passo que os meridionais nos sugerem os jónios (atenienses). Os povos do Norte caracterizam-se por serem tenazes, profundos na vida interior, metódicos, de fraca sensibilidade, práticos, alma sã em corpo são. Os do Sul são borboletas, generalizadores, brilhantes, imoderados, de forte sensibilidade, teóricos, cosmopolitas.

Há quem pretenda ver no dolicocéfalismo característico (de uma maneira geral) dos povos setentrionais uma das causas da sua superioridade. A Etnologia comparada encarrega-se, porém, de desmentir essa suposição, porquanto os dolicocéfalos não são privativos do Norte.

De certo que a capacidade craniana maior ou menor nos pode induzir à conclusão duma maior ou menor inteligência e vontade. Na verdade, o volume craniano dos símios, sendo menor que o do homem, diz-nos que a sua inteligência é também menor. No entanto, tratando-se do *homo sapiens*, as relações cranimétricas nem sempre são bastante exactas e seguras para nos diferenciarem o cérebro dum génio do dum imbecil.

Para explicar a psicologia dum povo, não basta, porém, considerar apenas o meio físico, a hereditariedade rácica, a sua constituição anatômica. É preciso ir mais longe, ir até as idéas morais, intelectuais e artísticas de determinado momento histórico. O indivíduo (passe a banalidade) é função do ambiente moral, intelectual e artístico em que vive, embora quasi não dê por isso, agindo impulsionado por forças que não prescruza nem mesmo, muitas vezes, compreende. O meio social, um somatório das mais variadas correntes filosóficas, científicas, religiosas, artísticas, literárias, jurídicas, económicas, políticas, etc., modela-lhe a alma à sua imagem e semelhança, não lhe

deixando, se assim se pode dizer, a mais pequena liberdade de acção. E' sempre temerário julgar simplistamente dum povo. As influências múltiplas que o modelam são bastante complexas para que sobre ele se formule um *verdictum* leviano.

Na verdade, já não estamos no tempo em que as nações constituíam nitidamente unidades autónomas no ponto de vista social. A interpenetração social, que, no mundo antigo, quasi não existia, é hoje um facto insofismável. E' nessas influências recíprocas de país para país que o sociólogo tem de ir procurar a explicação psicológica duma sociedade. A interpenetração social vai desde o intercâmbio intelectual, até ao moral, económico e artístico. As fronteiras entre as nações já não têm hoje o antigo caracter rígido.

Comparando o caracter português com o dos povos nórdicos o contraste salta logo à primeira vista: a vivacidade intelectual do português é notória. Apreende com uma extraordinária facilidade qualquer novidade literária, científica, artística ou filosófica. E' entusiasta, embora dum entusiasmo fugaz, não falando do seu extremo sentimentalismo lírico. As «Cartas de Amor» só podiam ser sentidas e escritas por um coração português. Elisabeth Brown, ao escrever «Sonetos portugueses», faz-se eco da nossa sentimentalidade apaixonada e característica. A inteligência só com dificuldade aflora de sob o sentimento, traduzido no fado, que é a canção dilecta do português.

O sangue muçulmano não nos corre impunemente nas veias. O português é capaz do heroísmo brilhante, cavalheiresco, do heroísmo de um momento. Tem uma vontade precária, não sendo senhor de si. Não mede previamente o alcance dos seus actos: precipita-se levianamente.

Sobre tudo isto, é sombrio, desmentindo o ditado que lá fôrra corre afirmando a nossa alegria: «les portugais sont toujours gais». E' ditado que rima, mas menos verdadeiro psicologicamente.

A sua fé é uma fé passiva e roneira, adorando apenas não se lembrando de cooperar com Deus que à adoração prefere a cooperação. Esquece-se de que, a quemquem madruga Deus ajuda. E' ao mesmo tempo crédulo e céptico, indo a sua credulidade até ao mórbido sebastianismo, a alguém já chamou uma instituição nacional. Por outro lado, o seu cepticismo vai até o ponto de duvidar dos bem intencionados, acoimando-os desdenhosamente de visionários.

Como estilista, alicia-se em fazer louçanias sobre as glórias passadas, contentando-se com um patriotismo retrospectivo, quando devera ser prospective.

Com estas notas sintéticas de introdução, vamos tentar surpreender, mais desenvolvidamente, a psicologia do povo português através:

- a) da sua Literatura;
- b) da sua história cavalheiresca;
- c) da sua Arte;
- d) da sua Inteligência;
- e) da sua Política;
- f) da sua vida económica.

(1) Leia-se, no entanto esta opinião dum francês: «Nos voisins, Anglais ou Allemands, ne sont nullement tourmentés de ce besoin de clarté (refere-se à clareza já clássica dos franceses); ce sont naturellement des poètes et des musiciens, qui font de la buée sur les choses, des panthéistes qui mélangent tout dans le monde et à qui les arbres cachent s'event la forêt, lis se soucient moins de comprendre que de sentir, moins de juger que d'être émus.»—Lucien Carpehot, *Boisim do Instituto Francês em Portugal*, abril-junho de 1931.

(2) Acentuando as características dos

Toponímia da cidade

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Faro, por proposta do seu Presidente, resolveu, numa das suas ultimas sessões, dar nomenclatura propria a algumas das ruas da cidade que ainda não tinham denominação e fazer no mesmo sentido algumas ligeiras alterações:

Assim: A rua sem denominação, que liga, em sentido perpendicular, a estrada do Alportel á rua Fr. Lourenço de Santa Maria, cortando a rua Cunha Matos, seja dado o nome de «Rua Patrão Joaquim Lopes» o insigne olhanense que tantos serviços prestou á humanidade; A rua N.º 1 paralela á rua das Olarias, que, sendo da rua Frederico Lecor, desemboca numa rua ainda sem denominação, seja dado o nome de «Rua D. Fr. João de Faro» notavel poeta e latinista farense, do sec. XVII, que foi bispo de Cabo Verde; A rua que saíndo das Olarias, desemboca na rua A, seja dado o nome de «Rua Belchior Vieira» militar farense do seculo XVI, que se distinguiu na India; A rua A, que do prolongamento da rua Frederico Lecor vai ao lado do sul do largo onde se encontra um poço, seja dado o nome de «Rua Cesar Polla», apreciado actor do seculo XIX, nascido em Faro; A rua que segue no prolongamento da rua Frederico Lecor, seja dado o nome de «Rua João Stuard» distinto official, filho de Faro, que tanto se distinguiu nas lutas napoleónicas, morrendo na batalha de Wagram; A rua B, que vai da denominada baixa do Cabrita até ao lado norte do poço e rua projectada, seja dado o nome de «Rua Rui Barreto» militar farense, que no sec. XVI se distinguiu notavelmente em Africa; A rua C que vai da baixa do Cabrita á rua projectada que vem ter á estrada de S. Braz, junto á rua Dr. Rodrigues Davim, seja dado o nome de «Rua General Machado» o illustre militar algarvio que tanto se notabilizou em Africa, que mereceu as honras de uma estatua no Lobito; A rua que vem á estrada de S. Braz, no sitio aproximado em que nesta desemboca a rua Dr. Davim, seja dado o nome de «Rua D. Gaspar Leão» o insigne algarvio e notavel escritor que foi o 1.º bispo de Gôa; A rua projectada que em frente das ruas B e C, vai ter á estrada de S. Braz, seja dado o nome de «Rua Palermo de Faria» apreciado escritor do seculo XIX, nascido em Faro; A rua que corre pela chamada baixa do Cabrita, seja dado o nome de «Rua Joana de Aite» mulher farense que se distinguiu lutando no cerco de Mazagão; Que fosse oficialmente dado o nome de «Rua das Olarias» á rua já hoje vulgarmente conhecida por este nome, visto tratar-se duma tradição que se vai radicando e deve ser conservada;

(Conclue na segunda pagina)

escandinavos, diz um autor: «¿Quién podrá asombrarse de que los pobladores de aquellos países del extremo Norte de Europa, de esa Escandinavia tan singular y tan característica, sean muy distintos de los hombres que habitan las terras calientes situadas más al Sur? El suelo de su patria, llámese Noruega, llámese Fenoscandia, es, en su mayor parte, un suelo de roca tan pobre, que exige del labrador el más rudo trabajo; en cuanto a su clima, ya sabemos que, también en general, es recio, duro, inclemente; tanto, que parece ha de desvirtuar todos los esfuerzos tenaces del hombre; pero el hombre allí parece crecer ante tamaños obstáculos.»—Heinrich Kerp, *Países Escandinavos*, pág. 159 (Colección Labor). E noutro lugar, diz ainda o mesmo autor: «La dura escuela que es la vida para el hombre nórdico ha determinado la disposición fundamental de su alma: la seriedad; en tanto, la lucha con las fuerzas naturales ha engendrado en el otras fuerzas capaces de contrarrestar aquellas y hasta de superarlas. Es así que en larguísima y constante reacción con el medio se ha plasmado lentamente la idiosincrasia del pueblo escandinavo, pueblo en cuya alma podemos relevar modalidades bien características»—*Ibidem*, pág. 160

Cruz Malpique

Cartas de Angola

Estamos em plena execução do decreto regulador das transferencias com que o sr. dr. Armindo Monteiro quiz acudir á crise de Angola. Os resultados colhidos estão bem patentes a evidenciar a eficiencia boa ou má da providencia governativa.

E' certo que se constata o quasi equilibrio da balança comercial de Angola, julgando mesmo eu que as exportações já devem exceder as importações, mas não tenho á mão numeros officias em que baseie esta afirmativa, dada a morosidade dos serviços estatísticos.

Entretanto, quanto a mim, o equilibrio ou o superavit das exportações não significa que a Colonia caminha para um futuro risonho, atravez duma progressiva prosperidade originada pelas determinativas do Decreto 19.773.

Desde que a entrada das mercadorias foi restringida, tornando-se a importação da quasi totalidade dos artigos muito difficultosa, visto ser coada por rede de apertadas malhas, de esperar era que o seu montante fosse diminuindo até um pequeno limite facilmente excedido pelo numero correspondente á exportação. Creio ser esta dedução duma logica inegavel.

Porém, subsiste a duvida se a mais proficua panaceia a aplicar á depauperada Angola, consiste no isolamento que lhe foi imposto.

Os factos se encarregam de demonstrar de que lado a rasão está colocada: se junto dos partidarios do decreto, se dos antagonistas desse diploma do titular das Colonias.

Até lá, vae-se sofrendo a provação que ora sobre nós impende, e vendo as difficuldades da vida agravarem-se dia a dia. Sente-se a falta de muitos artigos essenciaes, o desemprego alastra, o commercio atravessa horas terriveis numa paralisação de negocios.

Li aqui ha dias um artigo do «Século», de Lisboa, assinado pelo dr. Samuel Maia, sobre a crise que os vinhateiros veem atravessando por lhes irem faltando os mercados onde colóquem a grande produção que lhes abarrotta as adegas.

O que nesse artigo, redigido na forma habitual do seu autor, me prendeu mais interessadamente a atenção, foi o arguir-se os cervejeiros de propagandarem entre os pretos que deixem de beber vinho, passando a ingerir a cerveja, a exemplo do que faz o branco.

Salvo o devido respeito, esta ideia não lembraria ao diabo!

Bem se vê que aquele illustre médico nunca poz as solas por regiões africanas, e que quando ás colonias se refere cura de ciencia de ouvido.

Os pretos a beberem cerveja .. Valha-nos S. Braz

e tudo de quanto ele é capaz!

Podem os vinhateiros estar descaçados por esse lado, que não é por aí que lhes virá o mal.

O preto bebe e há-de sempre beber vinho e quanto mais alcoolico melhor consumo lhe dá. E' nisso que ele gasta as *macutas* que consegue forrar. Desde que lhe ponham ao alcance, por preço razoavel, uma zurrapa carregada e bem doseada de alcool, está nas suas sete quintas, e há-de preferi-la sempre á cerveja, a que mesmo não pode chegar em virtude do custo, além de que o negro não se apalada á cerveja.

A concorrência, que os vinhateiros devem temer, não é, portanto, a dos fabricantes de cerveja. O que lhes pode fazer diminuir ou perder os mercados africanos é a campanha anti-alcoolica feita pelas missões protestantes, principalmente as americanas. Esta propaganda é que é de fazer pensar, porquanto essas missões conseguem catequizar o indigena a ponto de o fazer dispensar em absoluto o alcool. E ainda se fosse só isso o que eles metem na cabeça dos pretos, tam faceis de suggestionar... Se senão acobertassem com o ministerio religioso que afixam, para atingir outros fins para nós portugueses bem mais graves... Ainda não ha muito foram expulsos das Colonias dois alarves que andavam missionando e que, entre as balelas que espalhavam, pré-gavam que Cristo era negro e que foram os portugueses que o mataram!

Para essa nefasta propaganda de fins occultos, mas certamente prejudiciaes para nós, é que o sr. Dr. Samuel Maia devia chamar a atenção não só dos cultivadores da vinha mas de todos os portugueses.

Quanto aos cervejeiros, não gaste S. Ex.ª com eles a sua prosa florida e doutoral, reservando as catalinárias para outros que as merecem mais.

Consta que em começos de Julho começam embarcando para a Metrópole os degredados que para aqui vieram cumprir pena, e que vão ahí ingressar nas Colonias Agricolas recentemente instituidas. Deixa Angola de ser uma colonia penal como tem sido até agora.

E de todo o ponto justo dizer-se que o sr. Dr. Armindo Monteiro se tornou credor das melhores felicitações e agradecimentos.

O facto de eu não ser um entusiasta admirador da obra colonial de S. Ex.ª, pondo de remissa muitas das providencias que o actual titular das colonias tem adoptado quanto a Angola por me não parecerem as mais adequadas e de equilibrio proficua, não me inibe de declarar que a medida quanto aos degredados é digna dos maiores

Beneficencia

Receita e despeza do chá dançante realizado no Club Farense na noite de 3 de abril.

RECEITA

Produto do chá.....	2.815\$00
Oferta da Companhia de Pescarias do Algarve.....	300\$00
Idem da Companhia de Pescarias do Cabo de St.ª Maria, Ramalhete e Forte....	400\$00
Soma.....	3.515\$00

DESPEZA

Musica.....	300\$00
Chá, bolos etc.	170\$00
Expediente....	49\$00
Gorgetas.....	75\$00
Saldo....	2.984\$00

A Comissão dirigente da *Cozinha Económica de Faro*, muito reconhecida, agradece a todas as pessoas que por qualquer forma a auxiliaram no desempenho da sua ardua missão, concorrendo assim para o bom exito da festa que realizou.

A Direcção do Club Farense os seus agradecimentos pela amavel cedencia das suas salas.

Dr. José Matos

MISSA

Comemorando o 1.º anniversario do seu falecimento, manda a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Faro rezar, na proxima quarta-feira, pelas 10 horas, na Igreja desta Misericórdia, um officio sufragando a alma do seu saudoso Provedor, o malogrado dr. José Franco Pereira de Matos.

A Mesa agradece a comparencia a este acto.

Praia da Rocha

HOTEL

E' hoje inaugurado o hotel da Praia da Rocha, que fica sendo um dos bons hotéis de provincia.

CASINO

Também é hoje inaugurado o Casino naquela Praia, com um baile no seu vasto salão e estrea de um excelente numero de variedades.

O nossos agradecimentos pelo convite que nos foi dirigido.

encómios e que só por si marca com uma pedra branca a passagem do sr. Dr. Armindo Monteiro pela pasta do Ultramar, A minha consciencia manda-me fazer justiça e é agradavelmente que escrevo as palavras acima.

De facto, o que ha muito vinha ocorrendo, de tornar Angola e principalmente Loanda um viveiro da escória que a sociedade põe á margem pelos vicios e crimes, tornava-se vergonhoso e não nos acreditava muito bem junto do indigena a quem nos cumpre civilisar, pelos exemplos que lhes punhamos patentes. Não que o comportamento dos degredados deixasse muito a desejar, na generalidade, verdadeira seja dita, mas a promiscuidade não fazia colher bons frutos, e tendia, talvez, para fazer viver a lenda de que isto, sendo uma colonia penal, todos os que a estas regiões vieram parar pertencem ao mesmo rebotalho social... Loanda, 17-3-932.

José Bramag

Por motivos alheios a nossa vontade saí o «Algarve» apenas com duas páginas.

A Praia da Rocha

Esta linda praia, protegida do vento norte, o predominante na nossa provincia, está a ser embelezada.

A zona de turismo no Algarve acha-se compreendida entre os meridianos de Moncarapcho a Quarteira e de Lagoá a Senhora da Luz. Ficando a Praia da Rocha nos meridianos de Lagoá a Senhora da Luz, está compreendida na zona de turismo do outono e inverno.

A sua media de temperatura no inverno é superior á de Nice, Manton Hyeres, Cannes e outras praias do Mediterraneo europeu.

A bacteriologia prova a pureza do ar marítimo; a cem kilometros de distancia da praia, em pleno mar, não existe, segundo Miquel e Mareau, um microbio por metro cubico.

É preciso procurarmos a causa na ausencia das poeiras e na frequencia dos ventos que, quando sopram do mar, são puros e os bafejam da terra os meo organismos são destruidos no mar e por ultimo a reflexão dos raios chimicos do sol á superficie do mar purifica a atmosfera.

Em geral os climas maritimos são estimulantes, mas o clima da Praia da Rocha é sedativo predominando a relativa constancia da escala termometrica e barometrica.

Os ventos violentos são excitantes; pelo contrario, os fracos são sedativos, sendo estes ultimos os mais frequentes na Praia da Rocha.

Eis os motivos porque aquela praia pode estar indicada para o tratamento das tuberculosas pulmonares torpidas e insipientes.

O pequeno numero de dias de chuva e a intensa luminosidade no Algarve bem como a relativa alta da temperatura no inverno pode ser aproveitada para a terapeutica dos banhos do sol no inverno, tão indicados para variadissimas doencas.

O efeito da luz solar do Algarve sobre algumas especies de doencas é tão maravilhoso que tenho conseguido curar feridas simples em menos de 15 dias, que em Lisboa não o conseguiram em mezes, com os raios ultra-violetas.

A Praia da Rocha ha dois anos não tinha um hotel. O Casino estava em ruinas e o pavilhão era pobre de mais para uma praia de tanto valor.

Este ano já temos um hotel regular e um melhor Casino sendo necessario que a Camara Municipal de Portimão faça um jardim e uma explanada.

O futuro de Portimão e de Lagos está na Praia da Rocha e Monchique, desde que estas duas estancias balneares ofereçam as comodidades necessarias que exije um turista rico.

Para completar, a Praia da Rocha e torna-a frequentada pelos forasteiros, é indispensavel que o Municipio de Portimão só permita nas proximidades da praia ou na parte central da povoação a construção de chalets elegantes e bonitos.

José Filipe Alvares

CINE-TEATRO

O programa d'esta noite deve atrair ao Cine uma enorme multidão, pois, além da encantadora comédia musical, *Noites de Veneza*, lindissimo idillio d'amor com musica deliciosa, exhibe tambem o cine-drama *Mares Rubros*, com Betty Compson e Richard Barthelmess.

Na proxima quarta-feira exhibe-se uma das mais célebres super-produções sonoras de todos os tempos: *O Presidio*, versão espanhola, com José Crespo e Juan de Landa nos principais papeis.

Este fonofilme, que nos dá, até nos minimos detalhes, toda a emocionante tragédia da vida das penitenciarías da America, é considerado como obra prima da tela e em todo o mundo causou o mais franco e unanime agrado.

Para sabado, o célebre fonofilme da «Fox» *O Transatlantico*.

«O Algarve» é o jornal mais antigo da provincia.

MUNDANISMO

SOLIDÃO

Não há pessoa alguma, por certo, que a não tenha desejado, sentido, por momentos avassaladores ou fugidios, cedendo da onda envolvente, febril, ao inervo, á lassidão, em busca de uma retemperança, de um equilibrio, pelos nossos nervos doentes e destruidos.

Certamente, ninguém, ainda se pode eximir a esse anseio de um não pensar, reagir, contra as tempestades que nos assolam, depauperam e esgotam, e por onde deixamos ficar punhados de alma, de querer, que aos poucos se convertem em cinzas, depois de extinto o fogo que os animava e erguia.

Ela não poderá ser refugio de tristes, de desesperados e cansados, mas sim o molde, a fôrma, onde se possam fundir novas perfeições de alma—aquela alma que os continuos dissabores e embates esfarrapam, desunem, e que essa mesma solidão se encarrega de certar, juntar, dando-lhe novos horizontes de confiança, de luta e de vitória.

Quantas vezes nossos olhos mergulham em espectaculos de beleza, quais triunfantes auroras, e conservamo-nos apáticos, indiferentes, como se contemplassemos nollagico e doentio entardecer? É porque nesses momentos amargos nos sentimos sós, sós por esse nuno-fôrta, despido de quiméras, já sem vida, de coração enlutado e de lábios torcidos em sorriso ceptico, cruel e irónico. E quanto deve pesar a solidão em nossa alma, muito embora sejamos acolovelados pelo frenético das gentes que passa, ignorando a nossa amargura ou o nosso EU!

Lisboa, Maio, 1932.

Tiago

Fazem anos

Em 3—D. Maria da Conceição Ramalho Ortigão.

Em 7—D. Maria Caroliua de Mendonça Pinto, D. Maria Luiza Euzebio Trigo e D. Justina Frederico Crispim.

Em 8—D. Maria Isabel Arouca Assis Simões.

Partidas e chegadas

Regressaram de Lisboa os srs. A. C. Ascensão e Luis A. Mateus.

Retirou para Lisboa a sr.ª D. Maria José Simões.

No rapido de sabado chegou a esta cidade, vindo de Lisboa o sr. Virgilio Martins Caiado.

Esteve em Lisboa o sr. Antonio Bentes.

Regressou da Capital o sr. Maximiano de Freitas Barros.

Com sua esposa chegou a esta cidade no rapido de quarta-feira o sr. dr. Cassiano Neves.

Casamento

Com grande intimidade realizou-se, hontem, o casamento da sr.ª D. Adelaide Pereira Gonçalves, com o sr. Virgilio Judice Guimarães, empregado no escritorio da Companhia Industrial do Algarve.

Paraninfaram o acto por parte da noiva o sr. Joaquim dos Reis Severiano e sua esposa D. Izabel Vargues da Costa Reis e por parte do noivo o sr. Emidio Dias Uva, administrador da Companhia Industrial do Algarve e a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira Gonçalves.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Auto Algarve, Limitada

As conhecidas empresas *Transportadora Algarvia* e *Louletana*, que tão bons serviços têm prestado ao publico no transporte de passageiros, acabam de se fundir, passando a nova empresa a denominar-se *Auto Algarve, Limitada*.

A nova empresa, agora possuidora de todas as carreiras para barlavento da nossa provincia, não pensa aumentar os preços das suas passagens.

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

De 3 de de Maio 1888

Celebrou-se em Tavira, no dia 22 de abril ultimo, o consorcio do nosso affectuoso amigo sr. João José de Matos Parreira, abastado proprietario daquela cidade, com a ex. sr.ª D. Ambulina Almeida Cruz, muito preñdida menina, filha do capitão de caçadores 4. sr. Cruz.

Determinou-se que á escola industrial de Faro se desse o titulo de *Escola Industrial de Pedro Nunes*.

Está gravemente enfermo com uma afeção caucerosa na boca o sr. dr. Estevão Afonso, distinto e muito bemquisto facultativo municipal em Olhão. Assistem-lhe os seus colegas de Faro srs. drs. Virgilio Ingiez e Francisco Cortes.

Toponímia da cidade

(Continuação da 1. pagina)

Que á rua do bairro do Letes, que vai da rotunda do mesmo largo á estrada da Circunvalação, junto á casa do Dr. Filipe Alvares, seja dado o nome de «Rua Mousinho de Albuquerque», o notavel militar contemporaneo que tanto se distinguiu nas campanhas de Africa e que era de ascendencia algarvia; que á rua que saindo do Largo de S. Francisco se dirige á rua Bocage, seja dado o nome de «Rua de Caçadores 4», em homenagem ao batalhão que ali tem tido o seu aquarteamento e que tanto se tem distinguido na defeza da ordem e dos principios preconizados pela Ditadura; que á rua perpendicular á que tem o nome de D. Tereza Ramalho Ortigão, a primeira da esquerda que encontra quem vem da rua do Repouso, seja dado o nome de «Rua Dr. Francisco Lazaro Cortes» medico local que tantos serviços prestou á pobreza; que á rua perpendicular á rua D. Tereza Ramalho Ortigão, que vai ter á rua Brites de Almeida, seja dado o nome de «Rua Reis Damaso, em homenagem ao distinto escritor algarvio do seculo XIX; Que fosse restituída ao Largo da Conceição, a sua antiga, tradicional e interessante denominação de «Largo das Mouras Velhas»; Que fosse restituída á actual rua de S. Luiz a antiga e tradicional denominação de «Rua da Cruz das Mestras»; Que ao pequeno Largo existente junto á Rua Vasco da Gama e á travessa que o liga com a rua de Santo Antonio, junto á tipografia Serafim, seja dado o antigo nome de Largo e Travessa do Bouzeira; Que ao Largo Conselheiro Vasconcelos Porto seja dado o antigo nome de «Largo do Sol Posto»; Que á rua, vulgarmente conhecida por rua extrema, terminologia que nada justifica, seja dado o nome de «Rua João Bonança» illustre escritor algarvio contemporaneo.

PELA PROVINCIA TAVIRA

Um grupo de amadores de Olhão veio a esta cidade no dia 25 afim de representarem a revista *Pita e Fanga*. Pelos magnificos scenarios, óptimo desempenho e fina apresentação, mereceu do publico tavirense o mais belo acolhimento, tendo sido bisados os principais numeros da festejada revista. O Teatrô Popular encheu-se á cunha.

—Em serviço de inspecção do regimento de Infantaria 4, esteve entre nós na segunda-feira o sr. Coronel Lopes Mateus, ministro da guerra.

—Faleceu nesta cidade no dia 23 do corrente o sr. Joaquim das Dores Frangolho, que durante 11 anos desempenhou as funções de mandador da armação do Barril. O seu funeral foi muito concorrido, especialmente por gente da classe piscatória.

O sr. major Cansado, dizendo-se representante das armações da costa de Tavira, leu um discurso, elogiando as qualidades do extinto, que fazia parte da União Nacional.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Jorge Ribeiro que, em nome da Direcção da Companhia Barril, lhe prestou homenagem como bom empregado que soube grangear as simpatias dos seus directores e dos seus subordinados.

—A's primeiras horas da madrugada do dia 19 faleceu nesta cidade o jovem José Carlos Domingues, filho do sub-chefe da banda municipal sr. José da Silva Domingues.

O extinto contava apenas 15 anos e frequentava o 4.º ano no Liceu de Faro, donde veio uma representação a acompanhar o funeral, que foi muito concorrido.

Tabaqueira para bem servir

Aos fumadores que apreciam o bom tabaco recomendamos a leitura do anuncio que, sob aquele titulo, publicamos na secção respectiva.

O ALGARVE, vende-se na Livraria Capela

Em FARO

NOS DIAS 7, 8 e 9 DE MAIO DE 1932

Grandiosas FESTAS DE DESPEDIDA dos alunos do 7.º ano do LICEU JOÃO DE DEUS

Patrocinadas pela Associação Académica do mesmo Liceu PROGRAMA GERAL DIA 7 (sábado)

A's 6 horas—Alvorada pela Tuna Académica.

A's 13 horas—Cortejo dos Carros Alegóricas pelas principais artérias da cidade, com Batalha de Flores durante o percurso, parodias Académicas, Travestis regionais, etc.

A's 16,30 h.—Desafio de Hand-Ball entre duas equipas femininas do Liceu.

Juramento de Bandeira pelo Grupo n.º 4 de Escoteiros, do Liceu Central de «João de Deus», com a assistencia de entidades officiaes e de vários grupos de escoteiros da provincia.

Desafio de Basket-Ball entre um dos melhores grupos do Algarve e o da Associação Académica.

Todos estes numeros serão efectuados no campo do Liceu DIA 8 (Domingo)

A's 15 horas—No Stadium de S. Luiz: Ginkana de Bicicletas inter-alunos do Liceu. Provas desportivas: como corridas, estafetas, etc. Ginkana de Automóveis pelos mais conhecidos automobilistas-amadores da Provincia.

A's 21 horas (prefixas)—Jogos Florais, seguidos de Baile de Gala, no Ginasio do Liceu.

A entrada para o Baile faz-se mediante convite especial da Associação Académica

DIA 9 (segunda-feira)

A's 10 horas—Romagem ao monumento de «João de Deus», Patrono no Liceu, pelos alunos do 7.º ano.

Palavras alusivas ao acto. A's 15,30 h.—Na Alameda JOÃO DE DEUS: Kermesse, guitarradas, etc., etc.

A's 17 horas haverá um esmerado serviço de chá servido por gentis meninas.

A's 10 horas (prefixas)—Récita de Gala no Ginasio do Liceu, com o concurso do Orfeão sob a habil regencia do Ex.º Professor sr. Rebelo Neves.

Distribuição dos prémios das diversas provas.

O programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

O produto destas Festas destinase á Caixa de Beneficencia da Associação Académica.

UM BELO ESTABELECIMENTO

A Companhia das Fabricas Ceramica Luzitania acaba de abrir nesta cidade, na rua de Santo Antonio, a mais movimentada arteria de Faro, um estabelecimento amplo, cheio de luz, onde tem á venda louças sanitarias, azulejos, mosaicos e tudo o mais que as suas fábricas produzem.

É um bom serviço que a Companhia presta a Faro, e de uma maneira geral a toda a nossa provincia.

Comarca de Faro ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 6 de Abril de 1932, com transito em julgado, foi decretado o divorcio enire os conjuges Maria Barbara Morgado, do sitio da Palhagueira, freguezia de Santa Barbara, e Antonio Pedro Neves, auzente em parte incerta.

Faro, 17 de Abril de 1932.

O Escrivão do 2.º officio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Antonio Cabral

CASA

Vende-se a da rua de Alportel n.º 64. Trata-se com José Belchior Passos,

PRODUTOS DE BELEZA

«MARYA»

COM I GREGO

A marca acreditadissima e preferida pelas senhoras portuguesas, que possui os melhores produtos de beleza. Não são preparados de fresca data; são preparados que tem os seus créditos firmados há mais de 20 anos. Os primeiros criados em Portugal

Juvénia. O acreditadissimo producto que faz voltar o cabelo branco á cor primitiva, de uma forma lenta, invisível, certa e progressiva e que elimina a caspa por completo.

O primeiro criado em Portugal.

Leite Antifelico Marya. O único preparado conhecido que, sem o menor perigo, tira as sardas, as manchas, pano do rosto por efeito da gravidez, e, enfim, todos os defeitos da pele.

Preparado garantido e de fácil applicação.

Agua Nupcial. Magnifico producto para tirar a oleosidade do rosto e o brilho do nariz, os pontos negros, etc.

Evita as rugas e tonifica a pele apertando os póros e fixando admiravelmente o pó d'arroz.

Petróleo Marya. Produto higiénico, infalível contra a queda do cabelo e contra a caspa, que elimina em 3 dias. N.º 1 para cabelos oleosos. N.º 2 para cabelos secos e fracos.

Leite de Rosas. Esplendido producto muito fino, para branquear maravilhosamente o rosto, pescoco, colo, braços, produzindo um eteito lindo no teatro, soirées, etc. Rivaliza com os melhores estrangeiros.

Shampoo Marya. Produto de

grande applicação para lavagem da cabeça.

Caliderma Marya. Preparado ideal para combater o cieiço do rosto e das mãos e magnifico para a irritação da pele, causada pelo escanhoar da barba.

Pó d'Arroz Marya. Qualidade finissima, muito aderente e bem perfumado, rivalizando com as melhores marcas estrangeiras.

Figaro, Venus, Marya. Três infalíveis e esplendidos depilatórios absolutamente garantidos para tirar os pêlos do rosto, do buço e do corpo.

Verniz Marya. O produto mais fino e melhor que se fabrica em Portugal para dar brilho e beleza ás unhas.

Gold-creme Marya. Preparado maravilhoso para branquear e aveludar a cutis e defende-la das intemperies.

Prende admiravelmente o pó d'arroz.

Creme de Rosas. Esplendido creme para amaciar a pele e fixar o pó d'arroz. Bom alimento da pele.

Dentífricos Marya. Pó, pasta e elixir qualidade magnifica e paladar saboroso. Optimos desinfectantes para a bóca.

Brilhantina Marya. Bom preparado para segurar o cabelo e dar-lhe um brilho encantador.

Para a sua TOILETTE e para tratamento da sua beleza deve V. Ex.ª tem sempre no seu toucador os productos e preparados

«MARYA»

á venda em todos os bons estabelecimentos desta cidade, onde se distribuem amostras gratuitas do «Pó d'Arroz» MARIA (Com I grego)

Depositários no Algarve:

Bandeira L.ª

Empreza do Sul dos Productos Chimicos

Direcção de Estradas do Districto de Faro

Faz-se publico que no dia 9 do mês de Maio de 1932, pelas catorze horas, na Administração do concelho de Albufeira, se procederá ao concurso publico para arrematação dos trabalhos de reparação entre quilómetros 0,000 e 0,800 da Estrada Municipal n.º 99 de Albufeira á E. N. 23-1.—Troço de Albufeira á Ponte de Quarteira (antiga estrada de Quarteira).

Base de licitação 9.850\$00

Para ser admitido ao concurso é necessario apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral dos Depositos ou suas delegações o deposito provisorio de 246\$25, mediante guia passada na Direcção de Estradas do Districto de Faro.

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

O processo de concurso está patente todos os dias uteis, das onze ás dezassete horas, na Direcção de Estradas do Districto de Faro e na Administração do concelho de Albufeira.

Faro, 28 de Abril de 1932.

Pelo Engenheiro Director

Rodrigo de Queiroz Sousa Pinto

Engenheiro Civil

A Tabaqueira

DEPOSITO GERAL:

R. D. FRANCISCO GOMES 27-FARO

Neste estabelecimento encontram-se á venda os melhores tabacos, que são despachados por José R. Queiroz que aguarda e agradece os pedidos dos seus amigos e freguezes.

VENDE-SE

Magnifico piano concerto Ronich. Dois leitos antigos Luis XV em pau santo. Informa: Antonio L. Pires—LAGOA.

Mós Francesas, u s a d a s, compram-se 1 ou 2 casais de 1,º 20. Dirigir á Fabrica de Moagem de Cazevel.

TRESPASSA-SE, por o do- der estar á testa, uma mercaria situada na Praça da Verdura. Para tratar, na mesma Praça, com João de Sousa, das 9 ás 15 horas, ou na sua residencia, Rua Infante D. Henrique 216 —FARO.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura